

COMITÊ CIENTÍFICO DE APOIO AO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



NOTA TÉCNICA - SITUAÇÃO ATUAL DA COVID-19 NO RS
Em 07 de Janeiro de 2022

Com a emergência da variante de preocupação Ômicron (B.1.1.529), uma elevação no número de casos, causados por esta variante, está ocorrendo em diferentes países [1]. Estudos sugerem que a Ômicron é mais infecciosa [2-6] do que variantes antecessoras, como a Delta [7], porém, dados preliminares indicam que infecção pela Ômicron gera casos com uma gravidade menos acentuada [8, 9]. Segundo a *Our World in Data*, plataforma de dados ligada à Universidade de Oxford, a Ômicron já é predominante no Brasil [10].

Em paralelo a crescente predominância da Ômicron, o Brasil também vive surtos do vírus influenza (H3N2 Darwin) em um momento atípico, a qual pode ter relação com a baixa cobertura vacinal contra a influenza, além da flexibilização das medidas de enfrentamento que reduzem o risco de exposição a vírus respiratórios, como o uso de máscaras, a higienização das mãos e o distanciamento social [11].

Com a circulação desses dois vírus respiratórios, casos de co-infecção estão sendo relatados [12], retornando a preocupação quanto a sobrecarga do sistema de saúde e das testagens em postos de saúde e farmácias [13].

QUANTO À VACINAÇÃO

Os dados quanto a proteção das vacinas contra a COVID-19 frente a variante Ômicron ainda estão sendo levantados para todos os imunizantes atualmente administrados no mundo. No entanto, dados iniciais revelam que duas doses protegem contra hospitalizações por conta da infecção pela Ômicron, apresentando uma efetividade de cerca de 70% [14]. Apesar da queda da proteção contra a infecção com duas doses, estudos recentes apontaram que a terceira dose é capaz de reforçar a proteção contra a infecção, com uma efetividade podendo chegar a 75%, além do reforçamento da proteção contra a COVID-19 sintomática e suas formas mais graves [15]. Dessa forma, é relevante salientar a importância da completude do esquema vacinal recebido, além do recebimento de uma terceira dose, a partir de um intervalo de 4 meses após a segunda dose, conforme recomendações da Secretaria Estadual de Saúde (SES) do Rio Grande do Sul (RS) [16].

CONSIDERANDO:

- A rápida expansão da variante Ômicron registrada em diferentes países;
- O aumento acelerado de casos da variante Ômicron no país;
- O retorno das celebrações de final de ano, as quais podem ter sido foco de possíveis contatos de risco para a infecção do novo coronavírus causador da COVID-19;
- As características da variante Ômicron, podendo conferir uma alta transmissibilidade, comparada com variantes antecessoras;
- A necessidade de uma adesão maior frente às medidas de enfrentamento, como o uso de máscaras, distanciamento físico e preferência por ambientes bem ventilados, sempre que possível;
- A alta demanda de testagens para a COVID-19;
- Os surtos da cepa H3N2 do vírus influenza, a qual pode contribuir para uma sobrecarga no sistema de saúde,

O Comitê Científico REFORÇA:

- O alerta para a população quanto a necessidade de adotar corretamente as medidas de enfrentamento, como o uso de máscaras de alto grau de proteção (ex.: PFF2), bem ajustadas ao rosto;
- A combinação com outras medidas protetivas, como o distanciamento físico e a preferência por ambientes bem ventilados, sempre que possível, e em especial considerando retorno de atividades presenciais;
- A importância de completar o esquema vacinal recebido contra a COVID-19, além do reforço com a terceira dose, em um período de pelo menos 4 meses do recebimento da segunda dose;
- A ampliação da oferta da vacinação para o público pediátrico (de 5 a 11 anos) tão logo os imunizantes estiverem disponíveis no estado;
- Mesmo estando em um cenário mais otimista do que o experienciado nos anos anteriores à pandemia da COVID-19, a população deve ter em mente que ainda estamos em pandemia e as ações individuais e sociais são críticas para sairmos dela o mais breve possível.

Referências

- 1 - <https://covariants.org/per-country>
- 2 - <https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2021.12.26.474085v2>
- 3 - <https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2021.12.24.474086v1>

- 4 - <https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2021.12.17.473248v2>
- 5 - https://www.med.hku.hk/en/news/press/20211215-omicron-sars-cov-2-infection?utm_medium=social&utm_source=twitter&utm_campaign=press_release
- 6 - <https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2021.12.24.474086v1>
- 7 - <https://www.unicef.org/coronavirus/what-we-know-about-omicron-variant>
- 8 - <https://www.imperial.ac.uk/mrc-global-infectious-disease-analysis/covid-19/report-50-severity-omicron/>
- 9 - https://www.med.hku.hk/en/news/press/20211215-omicron-sars-cov-2-infection?utm_medium=social&utm_source=twitter&utm_campaign=press_release
- 10 - <https://noticias.r7.com/saude/variante-omicron-ja-e-predominante-no-brasil-diz-site-06012022>
- 11 - <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/influenza-h3n2-o-que-explica-o-aumento-dos-casos-de-gripe-no-brasil/>
- 12 - <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/01/04/Da-%E2%80%98flurona%E2%80%99-%C3%A0-sobrecarga-os-riscos-das-altas-de-covid-e-gripe>
- 13 - <https://oglobo.globo.com/saude/gripe-covid-causam-sobrecarga-de-testes-nos-postos-de-saude-farmacias-ja-nao-conseguem-atender-demanda-1-25340597>
- 14 - <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMc2119270>
- 15 - <https://t.co/Qse3O1fWgM>
- 16 - <https://saude.rs.gov.br/covid19-rio-grande-do-sul-reduz-para-4-meses-intervalo-para-dose-de-reforco#:~:text=do%20Sul%20reduz-,%20Rio%20grande%20do%20Sul%20reduz%20para%204,intervalo%20para%20dose%20de%20refor%C3%A7o&text=A%20Secretaria%20da%20Sa%C3%BAde%20autorizou,popula%C3%A7%C3%A3o%20acima%20de%2018%20anos.>